

O uso de fitocosméticos para o tratamento de melasma: uma revisão de literatura

The use of phytocosmetics for the treatment of melasma: a literature review

El uso de fitocosméticos para el tratamiento del melasma: una revisión de la literatura

Recebido: 24/05/2023 | Revisado: 07/06/2023 | Aceitado: 08/06/2023 | Publicado: 13/06/2023

Paula Maria da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8800-3675>

Centro Universitário UniFBV, Brasil

E-mail: paula_silva0712@hotmail.com

Salatiel Henrique Pereira de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8800-3675>

Centro Universitário UniFBV, Brasil

E-mail: salatielhenrique@hotmail.com

Lidiany Da Paixão Siqueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4131-2313>

Centro Universitário UniFBV, Brasil

E-mail: lidianyapaxao.farmacia@gmail.com

Resumo

O melasma é uma disfunção de hiperpigmentação, um aumento na produção de melanina que afeta a pele. Caracterizado pelo aparecimento de manchas escurecidas visíveis na maioria das vezes na face e em outras regiões fotoexpostas. Ele é geralmente causado pela exposição à radiação solar não sendo este o único fator, para a sua ocorrência. Embora ambos os sexos possam sofrer dessa discromia, ela acontece com mais frequência em mulheres, o que prejudica a aparência e o relacionamento delas com o meio em que vivem, já que a face é o cartão de visita que as pessoas têm, e é elemento importante para o desenvolvimento das relações interpessoais tanto no campo pessoal quanto no profissional, comprometendo a autoestima. O melasma não é um distúrbio totalmente esclarecido, uma vez que ainda não há uma cura, por isso, a partir de uma revisão de literatura este artigo pretende investigar as possíveis causas do melasma, identificando as características de cada um dos tipos, bem como compreender como o uso de ativos e extratos vegetais utilizados nas formulações de fitocosméticos pode contribuir no tratamento e quais têm o efeito mais favorável para reduzir as manchas, proporcionando uma melhor qualidade de vida. Visto que existe uma crescente pela busca do bem-estar e cuidados com a saúde contando com o avanço da ciência para as mais diversas condições clínicas e estéticas.

Palavras-chave: Autoestima; Bem-estar; Fitocosméticos; Melasma; Mulheres; Tratamento.

Abstract

Melasma is a hyperpigmentation disorder, an increase in melanin production that affects the skin. Characterized by the appearance of dark spots visible most often on the face and other photoexposed regions. It is usually caused by exposure to solar radiation, which is not the only factor for its occurrence. Although both sexes can suffer from this dyschromia, it happens more frequently in women, which impairs their appearance and their relationship with the environment in which they live, since the face is the calling card that people have, and it is an element important for the development of interpersonal relationships both in the personal and professional field, compromising self-esteem. Melasma is not a fully understood disorder, since there is still no cure, so, Based on a literature review, this article intends to investigate the possible causes of melasma, identifying the characteristics of each type, as well as understanding how the use of actives and plant extracts used in phytocosmetic formulations can contribute to the treatment and which ones have the more favorable effect to reduce spots, providing a better quality of life. Since there is a growing demand for well-being and health care, relying on the advancement of science for the most diverse clinical and aesthetic conditions. as well as understanding how the use of actives and plant extracts used in phytocosmetic formulations can contribute to the treatment and which ones have the most favorable effect to reduce stains, providing a better quality of life. Since there is a growing demand for well-being and health care, relying on the advancement of science for the most diverse clinical and aesthetic conditions. as well as understanding how the use of actives and plant extracts used in phytocosmetic formulations can contribute to the treatment and which ones have the most favorable effect to reduce stains, providing a better quality of life. Since there is a growing demand for well-being and health care, relying on the advancement of science for the most diverse clinical and aesthetic conditions.

Keywords: Melasma; Phytocosmetics; Self esteem; Treatment; Well-being; Women.

Resumen

El melasma es un trastorno de hiperpigmentación, un aumento en la producción de melanina que afecta la piel. Caracterizado por la aparición de manchas oscuras visibles con mayor frecuencia en la cara y otras regiones fotoexpuestas. Suele ser causada por la exposición a la radiación solar, que no es el único factor para su aparición. Aunque ambos sexos pueden padecer esta discromía, es más frecuente en las mujeres, lo que perjudica su apariencia y su relación con el entorno en el que viven, ya que el rostro es la tarjeta de presentación que tienen las personas, y es un elemento importante para el desarrollo de las relaciones interpersonales tanto en el ámbito personal como profesional, comprometiendo la autoestima. El melasma no es un trastorno del todo conocido, ya que aún no existe una cura, por lo que, con base en una revisión de la literatura, este artículo pretende investigar las posibles causas del melasma, identificando las características de cada tipo, así como comprender cómo el uso de activos y extractos de plantas utilizados en las formulaciones fitocosméticas pueden contribuir al tratamiento y cuáles tienen la efecto más favorable para reducir las manchas, proporcionando una mejor calidad de vida. Ya que existe una creciente demanda de bienestar y cuidado de la salud, apoyándose en el avance de la ciencia para las más diversas condiciones clínicas y estéticas. así como comprender cómo el uso de activos y extractos de plantas utilizados en las formulaciones fitocosméticas pueden contribuir al tratamiento y cuáles tienen un efecto más favorable para reducir las manchas, proporcionando una mejor calidad de vida. Ya que existe una creciente demanda de bienestar y cuidado de la salud, apoyándose en el avance de la ciencia para las más diversas condiciones clínicas y estéticas. así como comprender cómo el uso de activos y extractos de plantas utilizados en las formulaciones fitocosméticas pueden contribuir al tratamiento y cuáles tienen un efecto más favorable para reducir las manchas, proporcionando una mejor calidad de vida. Ya que existe una creciente demanda de bienestar y cuidado de la salud, apoyándose en el avance de la ciencia para las más diversas condiciones clínicas y estéticas.

Palabras clave: Autoestima; Bienestar; Fitocosméticos; Melasma; Mujer; Tratamiento.

1. Introdução

A hiperpigmentação é o processo de escurecimento da pele que ocorre devido ao aumento da produção de melanina. Esse fator pode ocorrer em toda a pele ou em áreas específicas. O aspecto da pele é uma característica importante, influenciando até mesmo no relacionamento social do indivíduo (Oliveira et al., 2019). Essa ação de hiperpigmentação resulta em manchas que podem variar de cor, tamanho e forma, partindo do castanho claro ao preto (Rodrigues, 2014).

Por ser o maior órgão do corpo humano, a pele concentra várias camadas cada qual assumindo estruturas e funções particulares. Conhecer o funcionamento de cada estrutura favorece uma melhor investigação acerca do cuidado e tratamento que cada tipo de pele necessita. Em termos de funções a pele apresenta uma barreira contra o ambiente externo, previne a perda excessiva de água do ambiente aquoso e assim com a penetração de microrganismo proporciona maior resistência e rigidez para resistir à carga mecânica (Oliveira et al., 2019).

O avanço da ciência tem propiciado ao indivíduo satisfazer-se das necessidades essenciais e, por conseguinte perceber-se um aumento pela procura do bem-estar, levando assim, o ser humano a investir em cuidados consigo garantindo uma melhor qualidade de vida. Ser belo ou bela não significa se parecer com alguém, mas, se sentir bem com o seu corpo, encontrar os produtos que correspondam a sua personalidade. O predomínio do bem-estar é considerado fator primordial no mercado de beleza (Oliveira et al., 2019).

Os fitocosméticos se encaixam nesse nincho do mercado onde a procura tem aumentado gradativamente. Por serem formulações produzidas com bioativos presentes em plantas, tais ingredientes influenciam na mudança, por parte dos consumidores, que se preocupam com os possíveis efeitos tóxicos dos produtos com ativos sintéticos. Esses compostos naturais têm em sua maioria ação anti-inflamatória, antioxidante, fotoprotetora e hidratantes que contribuem na prevenção do envelhecimento e melhora no aspecto cutâneo (Silva, 2020).

Com o intuito de auxiliar no processo natural e contínuo, pesquisas investigam a importância de usar extratos e ativos vegetais que possibilitem aos indivíduos a permanência de cuidados e certificação de excelentes resultados nos tratamentos a fim de garantir boas conexões entre físico, mental e espiritual por meio dos tratamentos oferecidos (Ribeiro et al., 2014).

2. Metodologia

O estudo em questão trata-se de uma revisão narrativa da literatura, segundo Cordeiro et al., (2007), teve como embasamento autores que ao longo dos anos discorreram sobre o conceito de melasma, suas características e causas, além do uso de extratos e ativos vegetais na produção de fitocosméticos que são utilizados no tratamento com o intuito de reduzir os efeitos dessa discromia.

No que se refere à metodologia durante a realização do estudo, utilizou-se a revisão de literatura relacionada ao tema, a partir da análise bibliográfica com o intuito de aprofundar a investigação.

A revisão de literatura permite que o pesquisador utilize como fonte de sua pesquisa o material coletado de livros, artigos de periódicos, jornais e revistas científicas, registros históricos, teses e dissertações, entre outros. É importante destacar que a pesquisa proporcionou a construção da resposta ao problema e respondeu também os objetivos anteriormente definidos.

A pesquisa foi realizada através de consulta às bases de dados: LILACS, PubMed, Google Acadêmico e SciELO com período de publicação limitados entre os anos 2013 a 2023, nos idiomas Português e Inglês, textos disponíveis em sua integridade.

Para esta composição foram selecionados 33 artigos, 2 livros, 5 monografias, 6 dissertações e 1 tese na base dados e excluídos 23 por não corresponderem aos critérios de inclusão, restando assim 16 artigos, 4 monografias e 4 dissertações.

Quadro 1 – Fluxograma de seleção de estudos.

Identificação	Identificação de artigos nas bases de dados. – N: 47
Seleção	Excluídos os que não atenderam aos critérios de inclusão. – N: 23
Inclusão	Artigos inclusos por atingirem os objetivos da pesquisa. – N: 25

Fonte: Autores (2023).

3. Resultados e Discussão

3.1 A pele e sua pigmentação

A pele é o maior órgão do corpo humano, assim é uma estrutura complexa formada por várias camadas, responsável pelo revestimento de todo o corpo e órgãos internos. Pode-se afirmar que essa estrutura serve para as pessoas como uma capa protetora e é ainda um elo com o ambiente externo. É através dela que o interior do corpo se relaciona com o ambiente onde o indivíduo está inserido (Rodrigues, 2014).

A pele é o meio com o qual, o corpo se comunica por essa razão ela apresenta terminações nervosas que agem como transmissores, com isso recebe estímulos táteis, térmicos e de dor, exercendo também o papel de termorregulador. Porém, é preciso conhecer a composição e o papel de cada uma das camadas formadoras desse fenótipo (Rodrigues, 2016).

Estruturalmente apresenta-se em três camadas, bem definidas: a hipoderme, tecido fino e frouxo, uma camada de gordura que pode ser mais ou menos considerável dependendo de cada indivíduo, é a camada mais profunda, reservatório nutritivo, ajuda a conservar a temperatura e liga a derme e a epiderme ao restante do corpo (Goes, 2018).

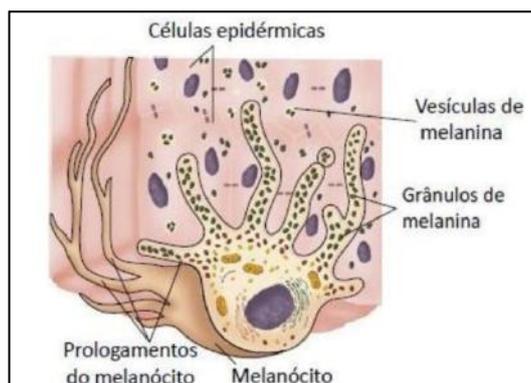
A derme é a camada intermediária da pele formada por fibras (colágenas e elásticas), vasos sanguíneos e terminações nervosas. Ela é responsável pela transmissão de estímulos ao cérebro. Logo, quando sentimos frio, calor e dor é essa camada que capta do ambiente e informa ao interior do organismo o que está se passando com o corpo (Rodrigues, 2014).

Assim, a derme pode ser definida como “uma matriz rígida de tecido conjuntivo de suporte, contendo estruturas especializadas dispostas imediatamente abaixo e intimamente conectadas à epiderme”. Isso ocorre, por ser uma camada muito vascularizada e conter nervos e filamentos pilosos, além de folículos e glândulas sebáceas e sudoríparas, sendo encarregada do

envio de nutrientes e outras substâncias para a epiderme. Tendo em vista que esta, não apresenta vascularização (Rodrigues, 2016).

Por fim, a camada epiderme, esta é mais superficial, parte mais visível e impermeável do corpo, pois torna mais difícil a saída de água e impede a entrada de micro-organismos e substâncias nocivas à saúde. Seu tecido é composto por queratinócitos e melanócitos, células que são uma proteção natural contra os raios ultravioletas (RUV), encarregados da pigmentação da pele (de Toledo Bagatin).

Figura 1 - Características da Célula Epidérmica.



Fonte: <https://www.unifal-mg.edu.br/histologiainterativa/pele-e-anexos/>.

A cor natural da pele, chamada pigmentação, é herdada geneticamente pelas pessoas, sem a intervenção da radiação solar. Tornando-se uma característica muito importante na procura de uma aparência saudável. O estado da epiderme e a quantidade de pigmentos presentes nela são determinantes para um aspecto saudável desse órgão (de Toledo Bagatin et al.; Mascena, 2016; Rodrigues, 2014).

Quando há um exagero na produção de melanina, por causa da maior exposição ao sol, o aspecto da pele muda e o aparecimento, de manchas enegrecidas em pontos específicos dão sinal de que há alguma disfunção, caracterizando a hiperpigmentação (Rodrigues, 2014; Rufino et al., 2020).

3.2 A hiperpigmentação da pele

O conceito de hiperpigmentação está relacionado ao escurecimento da pele devido ao aumento da produção de melanina, pode aparecer em toda a pele, ou em parte dela. Resultando em manchas que variam tanto na coloração (da cor castanho claro ao preto) quanto em tamanho e forma (Rodrigues, 2014).

Normalmente, o aparecimento da hiperpigmentação está associado à exposição aos raios solares, no entanto esse não é o único fator decisivo para a sua ocorrência. Outros fatores como o uso de anticoncepcionais orais (ACO), alterações hormonais, o envelhecimento, lesões e/ou processos inflamatórios na pele, e até questões emocionais podem desencadear esse aumento na produção de melanina (Rodrigues, 2016).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), o uso de alguns cosméticos, a exposição a agentes físicos e químicos, reações adversas medicamentosas (RAM), além de alterações genéticas também estão entre os fatores que contribuem para o surgimento desse distúrbio cutâneo (Rodrigues, 2014).

Apesar de se tratar de uma alteração comum, ela interfere não só na aparência da pessoa acometida, mais também influi em seu bem-estar, qualidade de vida e na sua autoestima. Assim sendo, é crescente o número de consultas dermatológicas cujo objetivo é tratar as marcas deixadas por esse excesso de pigmentação na pele da face, para melhorar a sua

autoimagem, a fim de aumentar sua autoestima, pois a pele é um fator muito importante para a construção da identidade do indivíduo, e interfere diretamente nas construções e fortalecimentos de suas relações interpessoais, seja no âmbito familiar ou no profissional (Goes, 2018).

Considerando as diversas causas dessa discromia, podemos categorizar cada um dos tipos a partir de suas especificidades em: efélides, manchas de pigmentação (também conhecidas como manchas de idade), hiperpigmentação pós-inflamatória e melasma (Handel, 2013; Mascena, 2016).

3.3 O melasma

O melasma é um distúrbio de hiperpigmentação caracterizado pelo aparecimento de manchas escuras na pele, devido o aumento na produção de melanina em áreas fotoexpostas, geralmente na face e também na área extrafacial, nos braços, pescoço e no colo (Passeron, 2017).

Figura 2 - Melasma Facial.



Fonte: [https://orientacaomedicaessencial.com.br/melasma-manchas-acastanhadas-no-rosto/](https://orientacaomedicaessencial.com.br/melasma-manchas-acastanhadas-no-rost/)

Normalmente há uma maior incidência de melasma em fenótipos que apresentam biologicamente maior produção de melanina como pessoas negras e asiáticas, em relação àquelas cujas características genéticas possuem menor produção desse pigmento, pertencentes ao fenótipo branco. No entanto, pessoas com o tom de pele mais claro também podem apresentar sintomas dessa hipermelanose (Mascena, 2016).

Ainda é possível classificar o melasma a partir da região de distribuição na pele da face. De acordo com Araújo (2020) as manchas se apresentam em três padrões clínicos de distribuição: padrão centro-facial (área da testa, bochechas, lábio superior e queixo); padrão malar (região malar das bochechas e nariz); e padrão mandibular (ramo da mandíbula). Como observado na figura a seguir: (Mascena, 2016).

Figura 3 - Padrão de distribuição do melasma.



Fonte: Adaptado de Araújo (2020) apud Santana e Araújo (2018). A: padrão malar. B: padrão mandibular. C: padrão centro-facial.

Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), essa hipermelanose afeta com maior frequência mulheres, mas também pode ser vista em homens. Sobre o público afetado por esse distúrbio cutâneo Nicolaidou e Katsambas (2014) indagam que “estudos relataram que os homens representam 10% dos casos, apenas”.

Isto acontece porque a maioria dos casos de melasma é recorrente em mulheres em idade fértil, ou que desenvolveram essa condição durante o período gestacional, assim também recebe o nome de “cloasma” ou máscara da gravidez. Apesar de o fator ambiental ser elemento importante para o desenvolvimento do melasma, nos homens além da exposição solar outro fator que também contribui é a predisposição genética (Handel, 2013; Rodrigues, 2014).

No entanto, essa não é a única razão para o surgimento dessas máculas escurecidas. Assim, é possível citar outros fatores que favorecem a manifestação como o uso de anticoncepcionais, alterações hormonais (principalmente durante a gravidez), predisposição genética, estado emocional e a exposição ao sol (Santos et al., 2021).

É importante ressaltar que as pessoas que vivem em países tropicais, como o Brasil, elas estão mais suscetíveis a desenvolver essa disfunção, isso ocorre devido ao clima, já que estão diariamente realizando atividades em que frequentemente sua pele é exposta aos raios solares (Goes, 2018).

No que se refere ao impacto do melasma na vida do indivíduo acometido Handel afirma:

O melasma inflige importante impacto na aparência, causando estresse emocional e constrangimento social, alterando a qualidade de vida dos pacientes acometidos, além dos gastos relacionados aos tratamentos e procedimentos, cujos resultados, nem sempre, suplantam as expectativas dos pacientes (2013, p. 24).

Visto que o melasma reflete de forma global na saúde e bem estar das pessoas é importante conhecer as características de cada um de seus tipos (Handel, 2013).

3.4 Tipos de melasma

O melasma é uma doença de pele crônica, sendo assim, não tem cura, mas, é possível realizar tratamentos que tem o objetivo de clarear essas manchas escurecidas a fim de realizar o controle da condição do paciente (Mascena, 2016).

É importante ressaltar que isso só irá acontecer quando houver a confirmação do tipo de melasma a ser tratado. Dessa forma, é essencial conhecer as características de cada tipo (Goes, 2018).

A literatura categoriza esse distúrbio de hiperpigmentação de acordo com as características apresentadas na pele dos pacientes acometidos por esse problema e conforme o local do depósito do pigmento. Desse modo, os autores identificaram três tipos de melasma: epidérmico, dérmico e misto. Os tipos de melasma estão representados pelo Quadro 2 abaixo (Rodrigues, 2014).

Quadro 2 - Classificação do melasma quanto a profundidade da camada e coloração.

TIPO DO MELASMA	CARACTERÍSTICAS
Melasma epidérmico	Coloração marrom e bordas definidas.
Melasma dérmico	Coloração castanho ao azulado e acinzentado.
Melasma misto	Coloração marrom-acinzentado.

Fonte: Autores (2023).

O melasma epidérmico caracteriza-se por afetar a epiderme, camada mais superficial da pele, essa hiperpigmentação apresenta uma coloração marrom e bordas mais bem definidas. Isso ocorre devido um aumento da melanina nos melanócitos e queratinócitos presentes na camada basal da epiderme (Rodrigues, 2016).

“No melasma dérmico o pigmento encontra-se na derme dentro dos melanófagos. Possui nuances variando do castanho ao azulado às vezes acinzentado, em razão do aumento de melanina nos macrófagos da derme” (Mascena, 2016 apud Souza & Garcez, 2005).

Dessa maneira, o melasma dérmico se difere do melasma epidérmico por ser uma lesão na camada mais profunda da pele apresentando-se por manchas que variam da coloração mais escura à acinzentada. Por fim, o melasma misto, este é definido como uma combinação do epidérmico e do dérmico manifestando-se na forma de pigmento marrom-acinzentado. Por causa da profundidade do excesso de pigmentação, pois ele está tanto na derme quanto na epiderme. Este é o tipo mais comum apresentado na maioria das vezes (Mascena, 2016; Rodrigues, 2014).

3.5 Fitocosméticos

O Brasil é um país caracterizado por sua grande biodiversidade, isso acontece devido à grande variedade de plantas encontradas em sua flora nas diferentes regiões geográficas. O uso de plantas no tratamento de várias doenças não é algo recente no Brasil e no mundo, sociedades da antiguidade já utilizavam as propriedades medicinais das plantas no tratamento de males diversos (Ribeiro et al., 2014).

Os fitocosméticos, por sua vez, são cosméticos naturais produzidos a partir do uso de óleos, manteigas vegetais e de extratos de plantas medicinais. Sua formulação é feita com ativos naturais que possuem o efeito superior quando comparados aos produtos sintéticos. Além disso, são benéficos tanto para o meio ambiente quanto para a saúde do corpo humano (Paiva, 2019; Silva, 2020).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) 80% das pessoas do mundo utilizam fitocosméticos. Isso ocorre, pois atualmente vem crescendo a procura por cosméticos produzidos a partir de extratos e substâncias ativas provenientes das plantas, devido ao fato de as pessoas estarem buscando uma vida saudável em todos os aspectos, inclusive no que se refere ao desenvolvimento sustentável o que reflete também na produção industrial, farmacêutica e cosmética (Paiva, 2019).

No entanto, na literatura a ação dos fitocosméticos ainda é escassa. Apesar disso, existem várias plantas que podem ser eficazes no tratamento de doenças da pele, por terem ações anti-inflamatórias, cicatrizantes, anti-sépticas, analgésicas, entre outras. Auxiliando na prevenção do envelhecimento e também possuindo propriedades de clareamento da pele sendo uma alternativa para o tratamento de melasma (Furtado et al., 2021).

No que se refere às matérias-primas e ativos utilizados nas formulações de cosméticos e também de medicamentos que têm como finalidade atenuar e proteger a pele contra manchas e envelhecimento pode-se citar: óleos e extratos vegetais, ácidos orgânicos e aromáticos, entre outros (Paiva, 2019).

Além de vitaminas, que são substâncias essenciais para o organismo humano, tendo em vista que possuem um papel extremamente importante no tratamento e também na prevenção de problemas na pele. Elas também possuem propriedades capazes de suprimir a pigmentação, estimular a produção de colágeno, alternar a queratinização e possui efeitos anti-inflamatórios (Mangela & Martins, 2021).

Se enquadram para compor a pesquisa as plantas utilizadas para extração de ativos vegetais descritas no Quadro 3 abaixo:

Quadro 3 – Plantas usadas em estudos quanto a ação e eficácia no tratamento do melasma.

Denominação científica	Denominação popular	Ação/Efeito da pele
<i>Arctostaphylos uva ursi</i>	Uva ursina	Efeito inibidor de escurecimento da pele. Reduz a pigmentação a nível enzimático da síntese de melanina. Inibe a tirosinase e degrada naturalmente a melanina acelerando a degradação de melanossomos (Moreira, et al., 2010)
<i>Calendula officinalis</i>	Calêndula	Ação antioxidante que retarda o envelhecimento da pele e fator de proteção solar (FPS). (Silva, 2020).
<i>Camellia sinensis</i>	Chá verde	Ação antioxidante e ajuda na regeneração celular e envelhecimento. Inibe o transporte de melanossoma dos melanócitos para os queratinócitos e inativa a tirosinase. (Silva, 2020).
<i>Matricaria chamomilla</i>	Camomila	Efeitos suavizantes, calmantes e antisséptico úteis na despigmentação de manchas. (da Silva Filho, 2022)
<i>Glycine max</i>	Soja	Propriedades emolientes, hidratantes. Ação nutritiva e protetora da pele. (Santos da Conceição, et. Al., 2022)
<i>Olea europaea</i>	Oliva	Ação antioxidante e inibidora da tirosinase. (Bagatin, 2018; Paiva, 2019)

Fonte: Autores (2023).

3.6 Tratamento do Melasma

O tratamento das disfunções causadas pela hiperpigmentação, na maioria das vezes, é realizado com o uso de substâncias clareadoras, muitos são os procedimentos ofertados para tratar o melasma, porém ainda há necessidade de buscar terapias efetivas e que tenham o efeito mais prolongado, aumentando a satisfação dos pacientes acometidos (de Toledo Bagatin et al).

Nesse sentido, Zhou & Baibergenova (2017) indagam que “numerosas opções de tratamento, incluindo os agentes tópicos e orais, peelings químicos, microagulhamento e laser estão entre as alternativas testadas para a remissão do melasma”.

Apesar de serem realizados com mais frequência os tratamentos listados anteriormente, também é crescente a procura por fitocosméticos que auxiliam na redução das manchas no rosto, assim como analisado, os cosméticos formulados com o uso de óleos, ativos e extratos de vegetais passam ser uma boa alternativa já que muitos possuem efeitos superiores quando comparados com os produtos sintéticos (de Toledo Bagatin).

Além disso, a partir do estudo é possível perceber que a forma mais antiga de se tratar o melasma está relacionada com o uso de hidroquinona, substância antioxidante que age nas células que produzem a melanina, muito encontrada na composição de gel e cremes, é um composto que pleiteia com a tirosina e tem efeito clareador inibindo a melanogênese, mas que pode causar reações adversas moderadas e transitórias, podendo levar a ocorrência de irritação, queimação pós-inflamatória, por exemplo, trazendo a necessidade de buscar novas alternativas (Rufino et al., 2020).

O uso de fotoprotetor é imprescindível no tratamento do melasma, já que a radiação UV estimula os mecanismos de melanogênese e mobilização dos queratinócitos para a proteção celular (Nicolaidou & Katsambas, 2014; Moura, 2020; Parisi et al., 2023).

Além disso, o uso de remédios via oral, compostos por extratos de oliva promove a diminuição da hiperpigmentação cutânea, melhorando a uniformidade do tom da pele (Paiva, 2019).

O chá verde também é um dos vegetais utilizados na formulação de produtos não só para o tratamento de melasma, como também no combate a acne e auxilia na regeneração celular e no envelhecimento da pele. E muitos outros produtos citados no corpo da pesquisa possuem grande contribuição para a redução de melasma ou a prevenção da doença (Silva, 2020).

Em suma, diante da revisão de literatura científica voltada para o tema percebeu-se que o tratamento do melasma é realizado utilizando-se procedimentos estéticos diversificados, além da utilização de cosméticos e fármacos que visam prevenir o melasma, ou reduzir seus efeitos (Rufino et al., 2020).

4. Considerações Finais

Através da revisão de literatura puderam-se obter informações a respeito do melasma, suas características que permitiu concluir que é uma discromia que acomete as mulheres em sua grande maioria e que não há apenas um fator de causa, mas traz grandes impactos a vida das mesmas.

Além disso, conclui-se que até o momento é uma doença que não tem cura o que se pode fazer é reduzir as manchas e que estas afetam a vida das mulheres emocionalmente prejudicando as suas interações sociais por interferir diretamente na sua autoestima. E, por isso foi possível ainda perceber que a busca por alternativas que combinam o uso de extratos e ativos naturais estão aumentando.

Conclui-se ainda que o uso regular de tais produtos naturais (fitocosméticos) proporciona lentamente resultados otimistas para minimizar as manchas causadas pelo melasma, porém, poucos são os estudos realizados acerca desse tema. Apesar disso, atualmente é possível perceber que com a mudança de pensamento das pessoas, e o aumento da procura por produtos de origem vegetal, novos estudos começam a ser realizados.

Por fim, constata-se também uma melhora significativa na autoestima das mulheres durante o tratamento o que consequentemente acaba proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Referências

- Araújo, C. A. (2020). Avanços no tratamento de Melasma: revisão integrativa.
- Cordeiro, A. M., Oliveira, G. M. D., Rentería, J. M., & Guimarães, C. A. (2007). Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do colégio brasileiro de cirurgiões*, 34, 428-431.
- da Silva Filho, M. A., Guerra, A. D. A. P., Barbosa, G. M., de Sousa, M. E., Farias, S., & da Silva, W. M. (2022). Propriedade terapêutica da camomila (*matricaria recutita*) aplicada a cuidados com a pele Therapeutic property of chamomile (*matricaria recutita*) Applied to skin care. *Brazilian Journal of Development*, 8(5), 36272-36280.
- de Toledo Bagatin, J. Eficácia clínica dos tratamentos oral e tópico do extrato de oliva no controle do melasma.
- de Toledo Bagatin, J., Bagatin, E., & Campos, P. M. B. G. M. A pilot clinical study to evaluate the effectiveness of olive extract containing hydroxytyrosol for oral and topical treatment of melasma.

- Furtado, M. L., Siqueira, S. M. C., Fernandes, A. M., Montes, R. A., de Alcântara, O. A., de Oliveira, D. P., ... & de Amorim, A. F. V. (2021). Avaliação in vitro da atividade fotoprotetora e antioxidante de extratos vegetais de *Citrullus lanatus* (Thunb.) Matsum. & Nakai. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 6793-6812.
- Goes, E. A. F., & Pereira, L. L. V. (2018). Melasma: Diagnóstico e Tratamento. *Revista Científica*, 1(1).
- Handel, A. C. (2013). Fatores de risco para melasma facial em mulheres: um estudo caso-controle.
- Handog, E. B., & Enriquez-Macarayo, M. J. (2017). Differential Diagnosis of Melasma in Brown Skin. *Melasma and Vitiligo in Brown Skin*, 71-80.
- Mangela, T., & Martins, A. (2021). Benefícios da vitamina c na pele. *Enciclopédia Biosfera*, 18(35).
- Mascena, T. C. F. (2016). Melasma e suas principais formas de tratamento [dissertação]. *Faculdades Integradas de Patos. Campina Grande/PB*.
- Moreira, A. M., Bravo, B. S. F., da Fonseca Amorim, A. G., Luiz, R. R., & Issa, M. C. A. (2010). Estudo duplo cego comparativo entre hidroquinona e extrato de uva-ursina no tratamento do melasma. *Surgical & Cosmetic Dermatology*, 2(2), 99-104.
- Moura, M. M. V. D. (2020). Atividade fotoprotetora de extratos vegetais: uma revisão da literatura.
- Nicolaidou, E., & Katsambas, A. D. (2014). Pigmentation disorders: hyperpigmentation and hypopigmentation. *Clinics in dermatology*, 32(1), 66-72.
- Oliveira, A. A., Gonçalves, P. F., Santos, K. S., Duarte, S. F. P., David, I. R., & Santos, J. A. B. (2019). Impacto do Melasma na Autoestima de Mulheres. *Id on Line Rev. Mult. Psic*, 13(48), 435-443.
- Paiva, P. C. B. (2019). O uso dos extratos vegetais da caatinga e da Amazônia para produção de fitocosméticos.
- Parisi, M., Verrillo, M., Luciano, M. A., Caiazzo, G., Quaranta, M., Scognamiglio, F., & Fabbrocini, G. (2023). Use of Natural Agents and Agrifood Wastes for the Treatment of Skin Photoaging. *Plants*, 12(4), 840.
- Passeron, T., Picardo, M. (2017). Melasma, a photoaging disorder. *Pigment cell & melanoma*, 31(4), 461-465.
- Ribeiro, D. A., Macêdo, D. G., Oliveira, L. G. S., Saraiva, M. E., Oliveira, S. F., Souza, M. M. A., Menezes, I. R. A. (2014). Potencial terapêutico e o uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. *Rev. Bras. Pl. Med.* 16(4), 912-930.
- Rodrigues, A. M. D. S. (2014). Hiperpigmentação: moléculas de tratamento inovadoras.
- Rodrigues, B. (2016). Estudo comparativo do tratamento de hiperpigmentação axilar utilizando ativos cosméticos e eletroterapia.
- Rufino, E. S., Guimarães, P. M., Izolani, O. (2020). Tratamento estético para o melasma: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 30(2), 71-74.
- Santos Da Conceição, E. V., Ferreira Barbosa Do Nascimento, C., Barbosa De Paula, J. D., & Oliveira Dos Santos, J. (2022). Princípios ativos tópicos utilizados no tratamento do melasma-uma revisão narrativa.
- Santos, C. G., Bitencourt, D. S. R., de Brito, L. G., & de Araújo Neto, J. F. (2021). Os principais ativos usados na prevenção e tratamento do melasma. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(11), 943-963.
- Silva, S. R. D. (2020). Fitocosméticos: produtos naturais na prevenção do envelhecimento cutâneo.
- Zhou, L. L., & Baibergenova, A. (2017). Melasma: systematic review of the systemic treatments. *International journal of dermatology*, 56(9), 902-908.